

PINTO, Davi de Oliveira Pinto. Mediação teatral em Ouro Preto – MG: primeiros passos de uma pesquisa. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto; Professor Adjunto I. Ator, diretor, dramaturgo e compositor de canções para teatro.

RESUMO

A pesquisa “Mediação teatral: trânsitos e possibilidades” consiste no levantamento teórico e na investigação prática de processos de mediação teatral na cidade de Ouro Preto – MG. Tal mediação designa modos de se intervir artística e educacionalmente no trânsito que se dá entre o espectador e a cena teatral. Com a formação de um grupo de pesquisa – cadastrado no CNPQ como “Grupo de pesquisa em/sobre ensino/aprendizagem de teatro e mediação artística” (GPEACMA), envolvendo professores e alunos do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto – iniciou-se a pertinente revisão bibliográfica e, na perspectiva da pesquisa-ação, elaborou-se e executou-se uma primeira ação de mediação teatral, tendo, como participantes-espectadores, outros alunos e professores do mesmo Departamento. Discutem-se, nesta comunicação, algumas das diversas questões que se apresentaram nesses primeiros passos da pesquisa: o desafio de se adequar a mediação pré-espetáculo ao objeto cultural a ser fruído esteticamente, e a dificuldade de se verificar em que medida essa mediação prévia resulta ou não numa promoção da atitude autoral do espectador, em sua relação com a cena teatral.

Palavras-chave: cultura. teatro. mediação. formação. espectador

ABSTRACT

The research "Mediation theatrical influences and possibilities" consists of theoretical research and practical investigation on theatrical mediation in the city of Ouro Preto – MG. Such mediation designates modes of intervening artistically and educationally in the traffic that occurs between the spectator and the theater scene. With the formation of a research group – registered in CNPQ as "Research group in/on teaching/learning theater and artistic mediation" (GPEACMA), involving teachers and students from the Performing Arts Department of the Federal University of Ouro Preto – began to relevant literature review and, from the perspective of action research, we elaborated and implemented a first action theatrical mediation, having as participants-spectators, other students and teachers from the same department. We discuss, in this paper, some of the many issues that presented themselves in these first steps of the research: the defiance of adapting the mediation pre-spectacle at the cultural object to be brought to aesthetic fruition, and the difficulty of verifying the extent to which this prior mediation results or not in a promotion of authorial attitude of the spectator, in their relationship with the theatrical scene.

Keywords: culture. theatre. mediation. training. spectator

O presente texto é uma breve reflexão sobre o início de uma pesquisa em/sobre mediação teatral. Esse é um campo complexo, dentre as pesquisas em/sobre artes cênicas, particularmente por focalizar o espectador e as relações que ele pode estabelecer com a cena teatral, e os modos pelos quais artistas e educadores podem intervir na ampliação e aprofundamento desse processo.

A pesquisa tem por nome “Mediação teatral: trânsitos e possibilidades”, e está sendo desenvolvida por orientandos de Iniciação Científica, vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPP) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Junto a esses orientandos, há também um graduando bolsista Pró-Ativa¹ e dois graduandos que participam informalmente. Essa equipe de pesquisadores compõe a primeira formação do Grupo de Pesquisa em/sobre Ensino/aprendizagem de Artes Cênicas e Mediação Artística (GPEACMA).²

O objetivo principal da pesquisa é colaborar para a ampliação do horizonte teatral de públicos diversos, com ênfase em alunos e professores de escolas públicas de Ouro Preto – MG (interface pesquisa/extensão).

A metodologia escolhida inspira-se na pesquisa-ação, na acepção dada a essa modalidade investigativa por Michel Thiollent (2011), afinal, trata-se de uma pesquisa que visa não somente a produção de conhecimento teórico sobre o tema abordado, mas de uma efetiva aplicação desse conhecimento para a transformação de situações sociais, como a da quase ausência do teatro entre as escolhas culturais à disposição de alguns segmentos da população de Ouro Preto, incluindo as comunidades escolares da rede pública de Educação Básica desse município.

Como autores que têm sido tomados enquanto pontos de partida para as primeiras discussões, pode-se destacar, primeiramente, Ingrid Dormien Koudela, trazendo um trecho de um texto em que a autora, dirigindo-se ao professor da Educação Básica, e baseando-se em proposições de Suzanne Langer, apresenta duas abordagens a se considerar quando se pensa em uma ida ao teatro mediada:

O **método discursivo** aposta principalmente na mediação de informações (palestras introdutórias, documentos em forma de textos) e na troca verbal de opiniões (debates). Ele visa principalmente ao conhecimento cognitivo e racional.

O **método apresentativo** utiliza técnicas criativas e lúdicas na preparação para a visita ao teatro e leitura do espetáculo após a volta à escola, como jogos, desenhos e rodas de conversa, através das quais os alunos contam a sua experiência sensível. Visa primordialmente à

¹ Maiores informações em <http://www.prograd.ufop.br/index.php/nap/pro-ativa>

² Cf. <http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/detalhegrupo.jsp?grupo=0334803CMT3EOV>

compreensão associativa e emocional. [grifos da autora] (KOUDELA, 2010, p. 22-24)

Em outras palavras, pode-se preparar, pelos mais variados caminhos, discursivos ou apresentativos, o espectador para seu encontro com a obra cênica. Após a fruição os sujeitos envolvidos na mediação teatral podem dar continuidade, de outras tantas maneiras, à experiência estética que compartilharam.

Flávio Desgranges afirma, a partir de Bertolt Brecht, que,

[...] se a capacidade para analisar uma peça teatral não é somente um talento natural mas uma conquista cultural, quer dizer que esta capacidade pode e precisa ser cultivada, desenvolvida. Tal como os criadores da cena, os espectadores também precisam aprender e aprimorar o seu fazer artístico. (DESGRANGES, 2010, p. 25)

Ou seja, não se formam espectadores apenas colocando-os diante da cena, mas mediando esse encontro, de modo a cultivar e desenvolver a capacidade de análise, potencial inerente ao ser humano, de modo a que o espectador tenha mais ferramentas para construir significados a partir de si mesmo, da coletividade em que se situa e da obra com a qual se depara.

Maria Lúcia Pupo, a partir da observação de ações de mediação efetuadas na Casa do Gesto e da Imagem, em Paris, conclui suas reflexões dizendo que

Arte e pedagogia deixam de ser campos antagônicos e passam a engendrar um novo espaço de atuação, protagonizado por seus respectivos profissionais. Dito em outras palavras, estamos diante de uma acepção singular do termo: a mediação passa agora a constituir, em si mesma, uma modalidade de criação. (PUPO, 2011, p. 121)

Dito de outro modo, o espectador, nessa compreensão artística e pedagógica da mediação, tem a possibilidade de constituir-se como criador, não somente enquanto um fruidor que recria internamente o que vê e ouve, mas como alguém que produz uma resposta concreta, manifestando-se por meio de elementos diversos, de diferentes linguagens artísticas.

Tendo em vista esses e outros aportes, até o momento, foi realizada uma mediação teatral, que teve, como espetáculo escolhido, *Líquido Tátil*, do grupo belorizontino *espanca!*,³ apresentado durante o Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana – Fórum das Artes 2013 “Em tempos diversos”, realizado pela UFOP.⁴

O público que participou da mediação teatral foi composto de alunos e professores de quatro disciplinas, abrangendo Licenciatura em Artes Cênicas e

³ Cf. <http://espanca.com/c/pecas/liquido-tatil/>

⁴ Cf. <http://www.festivaldeinverno.ufop.br/2013/>

Bacharelado em Interpretação, cursos oferecidos pelo Departamento de Artes Cênicas da UFOP.

Essa mediação dialogou com um projeto Pró-Ativa, que pretende fomentar idas ao teatro que envolvam professores e turmas desse Departamento, para fazer circular mais amplamente a discussão resultante da fruição e análise de espetáculos.

Neste texto, selecionaram-se duas questões: o desafio de se adequar a mediação pré-espetáculo à obra cênica a ser fruída esteticamente, e a dificuldade de se verificar em que medida a mediação prévia resulta ou não numa promoção da atitude autoral do espectador, em sua relação com a cena teatral.

Antes de tecer algumas considerações acerca desses dois assuntos, é necessário apresentar um dos resultados obtidos ao longo das reuniões semanais de orientação, discussão de textos, planejamento e avaliação de mediações teatrais.

Trata-se de uma ideia que se tornou clara para a equipe de pesquisadores do GPEACMA: a mediação teatral – principalmente a mediação que antecede a ida ao teatro – pode ser entendida como um conjunto de ações e reflexões que buscam favorecer as possibilidades de o espectador realizar associações significativas diante do que vê em cena.

Essa ideia parte do pressuposto de que, quando se tem poucos referentes na memória, relacionados a determinado espetáculo teatral – seja no nível da forma, seja no nível do conteúdo – se tem menos chances de fazer dialogar o repertório que o espectador já tem com os novos dados estéticos com os quais se defronta, componentes de uma determinada cena ou espetáculo teatral.

Com relação ao desafio mencionado acima, de se promover ações e reflexões das quais decorra uma relação produtiva entre a proposta de mediação teatral e as características do espetáculo teatral pretendido, torna-se necessário descrever sucintamente o que foi planejado e executado junto ao público que participou da mediação efetuada.

Após levantar material sobre o grupo *espanca!* e o espetáculo *Líquido Tátil*, elaborou-se um roteiro de atividades para a mediação pré-espetáculo: um jogo para conhecimento mútuo dos participantes e três propostas de improvisação. A primeira feita por duas duplas, nas quais um atuante fazia os movimentos de braços e mãos e o outro, sentado no colo do primeiro, criava as falas (proposta inspirada em um trecho do texto dramático dito ao longo do espetáculo); a segunda a ser desenvolvida por grupos de três atuantes, tendo como estímulo um banco (inspirado no sofá usado no cenário do espetáculo) e um ursinho de pelúcia (inspirado no cachorro de pelúcia usado no espetáculo); a terceira tendo como estímulo a projeção via data show do início de um filme norte-

americano que tem como protagonista a cadela Lassie (mencionada no texto dramático dito ao longo do espetáculo).

O que se observou é que alguns dos graduandos que haviam feito essas atividades preparatórias, quando da sessão de mediação pós-espetáculo, que consistiu num círculo de discussão sobre o mesmo, demonstraram ter mais associações passíveis de uso, no momento mesmo da discussão, o que enriqueceu a mesma.

No entanto, não ficou evidente que a mediação pré-espetáculo, eminentemente prática e sem ênfase na informação direta (dados sobre o grupo, o espetáculo etc.), tenha incidido de modo substancial na relação dos graduandos com o espetáculo assistido.

Essa falta de evidência diz respeito à dificuldade apontada acima, qual seja, a de se verificar a obtenção, como resultado da mediação teatral prévia, de uma relação mais autoral do espectador diante do espetáculo.

Sem dúvida, o círculo de discussão serviu para ampliar as possibilidades de compreensão do espetáculo, pois ficou nítido que alguns participantes iam apreendendo nuances que não haviam ficado claras apenas com a fruição do mesmo.

Embora esteja em seus primeiros passos, a partir de um balanço geral, a pesquisa já está chegando a algumas novas coordenadas:

- a) Ainda que o trabalho com as turmas de alunos de Artes Cênicas deva continuar, no diálogo com o projeto Pró-Ativa, a escola de Educação Básica se apresentou como um campo de pesquisa particularmente relevante, e é para esse campo que as ações da pesquisa estão sendo direcionadas;
- b) Como o teatro é uma das artes menos presentes no repertório dos sujeitos de comunidades escolares de Ouro Preto, a tendência é ampliar conceitualmente a pesquisa, e trabalhar com a noção de mediação cultural, que abarca não somente o espetáculo teatral como objeto a ser mediado, mas também outras formas de expressão artística, manifestações culturais populares, e a própria cidade enquanto objeto cultural;
- c) Nessa perspectiva, as contribuições de autores que tratam da mediação cultural torna-se de particular importância para a fundamentação teórica dos próximos passos da pesquisa.

Como desdobramento vislumbrado, está a implementação de projetos de Iniciação Científica tendo como bolsistas alunos de Ensino Fundamental e Médio da Escola Estadual Desembargador Horácio Andrade.

Nessa etapa, a pretensão é aprofundar o diálogo com a escola, estabelecendo uma parceira concreta entre graduandos e estudantes da Educação Básica,

para colaborar no desafio de compreender onde está a arte e a cultura dentro e fora da escola, e como a freqüentação a equipamentos e eventos artísticos e culturais pode se dar com uma periodicidade mais amudada e, evidentemente, de maneira significativa para todos os envolvidos.

É importante finalizar dizendo que, neste texto, não se esgotam, absolutamente, as inúmeras questões que acompanham orientador e orientandos, na pesquisa aqui tão sucintamente descrita e discutida, e que dá ainda seus primeiros e algo trôpegos passos.

Pelo contrário, daqui partem novos impulsos para descobertas que enchem de significado a busca de compreender melhor o homem e suas relações com os intrincados meandros da arte e da cultura.

REFERÊNCIAS

DESGRANGES, Flávio. Quando teatro e educação ocupam o mesmo lugar no espaço. In: TOZZI, Devanil; COSTA, Marta Marques. **Teatro e dança: repertórios para a educação**. Volume 3 – Teatro e educação: perspectivas. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. São Paulo: FDE, 2010, p. 11-40. Disponível em: <<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/Administracao/Anexos/Documentos/420110113111647volume%203%20baixa.pdf>>. Acesso em 07/01/2013.

KOUDELA, Ingrid Dormien. A ida ao teatro. In: TOZZI, Devanil; COSTA, Marta Marques. **Teatro e dança: repertórios para a educação**. Volume 2 – As linguagens do teatro e da dança e a sala de aula. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. São Paulo: FDE, 2010, p. . Disponível em: <<http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/Administracao/Anexos/Documentos/420110113111518volume%202%20baixa.pdf>>. Acesso em 07/01/2013.

PUPPO, Maria Lúcia de Souza Barros. Mediação artística: uma tessitura em processo. **Urdimento**, n. 17, set. 2011. Disponível em: <<http://www.revistasalapreta.com.br/index.php/salapreta/article/view/58/56>>. Acesso em 17/04/2013.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.